

O USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA EM PRODUTOS: UM ESTUDO SOBRE ROUPAS PARA CONSUMIDORES IDOSOS

RESUMO

Mateus Luan Dellarmelin
mateusluand@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-6898-2341>
Faculdade Meridional - IMED Business School, Passo Fundo, Rio Grande do Sul

Lurdes Marlene Seide Froemming
lurdesfroemming@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-0081-8374>
Faculdade Meridional - IMED Business School, Passo Fundo, Rio Grande do Sul

O Brasil está se tornando um país de velhos, transitando em um processo de envelhecimento considerado avançado (CARMO et. al, 2016). Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as projeções para o ano de 2050 são de que seremos 69 milhões de idosos, um índice que representa 30,7% da população adulta brasileira (IBGE, 2013). Além disso, o setor de moda e vestuário possui a maior carência de produtos voltados ao consumidor idoso. Diante destes contextos, aliado a utilização da tecnologia assistiva em produtos, que tem como função promover a funcionalidade relacionada à atividade e participação dos consumidores visando sua autonomia, independência e qualidade de vida, a proposta desta pesquisa é identificar as percepções atribuídas pelos consumidores idosos em relação aos produtos produzidos com o uso dos recursos de TA, em específico, as roupas. Como aspectos metodológicos, caracteriza-se o estudo como sendo do tipo exploratório, através de uma abordagem de natureza qualitativa. Como técnica de pesquisa, foram realizados dois grupos focais. Analisa-se nos discursos dos idosos, a existência de um descontentamento e temeridade relacionadas às limitações físicas ocasionadas no corpo ao longo dos anos, afetando principalmente o ritmo das atividades que eram desenvolvidas no cotidiano. Conclui-se também, através dos discursos dos consumidores idosos, que diferentes recursos atribuídos a tecnologia assistiva podem ter significados opostos, sendo estes classificados como positivos pela qualidade da usabilidade ou negativos pela simbologia de serem peças de roupas para indivíduos dependentes ou enfermos. Destaca-se ainda, o potencial para estudos referentes a tecnologia assistiva no consumo de roupas.

PALAVRAS-CHAVE: Consumidores Idosos; Roupas; Tecnologia Assistiva; Análise do Discurso.

INTRODUÇÃO

O Brasil está se tornando um país de idosos, transitando em um processo de envelhecimento considerado avançado (WORLD, 2007). Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2013 o Brasil possuía cerca de 22 milhões de idosos (acima de 60 anos), índice que representava 11% da população adulta naquela época. As projeções para o ano de 2050 são de 69 milhões de idosos, um índice de 30,7% da população adulta brasileira (IBGE, 2013). Com o envelhecimento populacional, os idosos tornam-se um nicho de mercado consistente. Neste sentido, os dados monetários apontados pelo estudo do Instituto Data Popular denotam que os idosos brasileiros, no ano de 2014, atingiram uma renda anual de 486 bilhões de reais. Além disso, no mesmo ano injetaram na economia do país um montante de 402 bilhões de reais (MEIRELES, 2015).

No Rio Grande do Sul, de acordo com a Associação Gaúcha para Desenvolvimento do Varejo (AGV), os idosos movimentaram 1,85 bilhões de reais mensalmente na economia do Estado, justificados pela busca na qualidade de vida e maior longevidade (BELMONTE, 2015). O estudo aponta ainda que 45% das mulheres idosas gaúchas e 32% dos homens idosos gaúchos compraram roupas novas a cada estação, porém, no momento da compra deste item, consideraram as peças oferecidas como “jovens demais” ou para os “velhinhos demais”, deixando-os insatisfeitos com os produtos encontrados (BELMONTE, 2015).

As empresas que buscam formular estratégias de marketing para os consumidores idosos encontram dificuldades. Muitas não veem a necessidade de referir-se a este nicho de forma diferenciada de outros segmentos, e ainda acreditam que os consumidores acima de determinada idade pertencem a uma mesma categoria, portanto, devem ser tratados de forma similar (MOSCHIS, 2003). Por outro lado, as empresas que reconhecem a heterogeneidade dos idosos não sabem como subdividir este nicho, de forma a atender as necessidades específicas para cada subsegmento (MOSCHIS, 2003). Nesta perspectiva, as organizações, ao atentar para as demandas e as necessidades dos idosos, devem mudar a visão sobre a velhice. Pois atualmente, os idosos possuem um comportamento diferente das gerações passadas, como por exemplo, buscando opções de lazer, manter-se ativos no mercado de trabalho e (re)planejam a vida após a aposentadoria visando melhor qualidade de vida (NEDER, 2005).

Contudo, os estudos sobre o comportamento do consumidor idoso estão em ascensão. Deste modo, faz-se necessário realizar investigações com uma perspectiva de desafio social inerente a esta nova realidade demográfica do Brasil, permitindo a compreensão das singularidades de tal grupo geracional, ensejando às organizações contribuirmos em suas diversas esferas, no desenvolvimento de produtos e de ações adaptadas ao público da terceira idade (BARRETO; FERREIRA, 2011). Portanto, o objetivo deste estudo é identificar as principais percepções atribuídas pelos consumidores idosos em relação às roupas confeccionadas com o uso de recursos da Tecnologia Assistiva.

Sendo assim, apresenta-se a seguir, um panorama sobre o envelhecimento populacional no Brasil, o conceito e modelos de tecnologia assistiva (TA), os aspectos metodológicos implementados no estudo, os principais resultados e discussões, e por fim, as considerações finais, implicações teóricas e gerenciais, as limitações do estudo e sugestões para futuras pesquisas.

ENVELHECIMENTO POPULACIONAL NO BRASIL

No documento oficial da Federação Brasileira referente à Política Nacional do Idoso, considera-se como integrante da Terceira Idade, pela Lei nº 10.741 de 01.10.2003, todo indivíduo com idade superior a sessenta anos de idade (BRASIL, 2003). A Organização Mundial da Saúde (OMS), por sua vez, entende como idoso os indivíduos com 65 anos de idade e residentes em países desenvolvidos, e com 60 anos os habitantes de países subdesenvolvidos (MAZO, 2001). No Brasil, o termo 'Terceira Idade' foi empregado pelo Serviço Social do Comércio (Sesc) de São Paulo (SP), quando criou as "Escolas Abertas para a Terceira Idade". Este termo, pretendeu representar a velhice como uma nova etapa da vida, expressada pelo início de novas práticas sociais e culturais (MAZO, 2001).

Com o processo de envelhecimento acelerado ocorrendo em diversos continentes, emerge o aprimoramento de políticas apropriadas para esta faixa etária. No ano de 2002, a Organização das Nações Unidas sediou a Segunda Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, em Madrid, na Espanha, na qual foram desenvolvidas e discutidas políticas internacionais para o envelhecimento no século XXI. Do encontro originaram-se uma Declaração Política e um Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento. O Plano de Ação Internacional solicitava mudanças de atitudes, políticas e práticas para satisfazer as potencialidades do envelhecimento. Ainda, recomendava ações específicas para pessoas mais velhas, primando pela melhora da saúde e do bem-estar na velhice, e assegurando habilitação e ambientes de apoio (ONU, 2002).

No Brasil, são notáveis as modificações que estão ocorrendo na pirâmide etária. Mudanças na estrutura por idade e sexo, resultam da dinâmica do comportamento dos nascimentos, das mortes e das migrações, sendo analisadas durante um longo período. Tal composição condiciona a evolução de uma região, determinada pelo crescimento da fecundidade ou da mortalidade, estando diretamente relacionadas à idade e sexo (LEBRÃO, 2007). O envelhecimento da população revela-se um fenômeno mundial. Inclui-se nesta nova realidade o Brasil, todavia já está evidente nos países desenvolvidos, onde as pessoas possuem acesso a maiores recursos financeiros e investem em saúde. Os Estados Unidos, por exemplo, os indivíduos desta faixa etária representam mais de um terço de sua população total (ARAÚJO; ROCHA, 2013).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012) aponta que o Brasil, ao decorrer dos anos, modificou a estrutura etária, ficando mais envelhecida. O fenômeno ocorrido é característico de países desenvolvidos, aos quais apresentam pirâmides etárias com estrutura

relativamente cilíndrica. Este acontecimento se tornou mais intenso nas últimas cinco décadas, onde a população passou de um regime demográfico de alta natalidade e mortalidade para outro, com baixa mortalidade e fecundidade (LEBRÃO, 2007).

A proporção de pessoas com 60 anos ou mais deve triplicar entre os anos de 2007 a 2050, devido a diminuição da taxa de fertilidade, chegando ao número de dois bilhões de idosos em 2050 (ONU, 2002). Na maioria dos países, o número de pessoas acima dos 80 anos deve quadruplicar, chegando a quase 400 milhões até 2050 (ONU, 2002). Lebrão (2007) salienta que atualmente a parcela dos idosos (com 80 anos ou mais) cresce ainda mais que as restantes, sendo de aproximadamente 4% ao ano, ou seja, uma taxa de 0,04, bem maior que o crescimento da população total.

Para os próximos 40 anos, a projeção é um aumento substancial no número de idosos. O portal da saúde, do Governo Federal (BRASIL, 2012, s/p.) noticia que em 2050 o Brasil será um país com a população envelhecida, com 63 milhões de idosos, representando 30% da população brasileira. O Relatório do Plano Nacional de Saúde ressalta que “[...] se em 1980 eram 10 idosos para cada 100 jovens, em 2050 serão 172 idosos para cada 100 jovens” (BRASIL, 2012, s/p).

Se as mudanças na pirâmide etária acarretam uma série de consequências sociais, deve-se considerar que a terceira idade está se projetando como um segmento potencial para as próximas décadas (ARAÚJO; ROCHA, 2013), tanto do ponto de vista populacional quanto do ponto de vista econômico. Diante disso, na próxima seção, expõem-se os aspectos relacionados aos consumidores idosos e o consumo de roupas.

TECNOLOGIA ASSISTIVA: conceitos e modelos para desenvolvimento de produtos

A Tecnologia Assistiva (TA) é uma temática em expansão na área acadêmica, seu conceito é amplo e está em constante evolução. Diante deste cenário, é importante elucidar que a primeira etapa e o início da utilização do termo Tecnologia Assistiva (TA) foi criado em 1988, através da Lei Pública 100-407, da legislação norte-americana, que regulamentava apenas os direitos dos indivíduos com algum tipo de deficiência. A partir desta regulamentação, os cidadãos americanos passaram a ter garantia dos benefícios dos serviços especializados e o acesso aos recursos necessários para o desenvolvimento de novos produtos, customização, adaptação ou substituições de produtos já existentes, com o objetivo de tornar o cotidiano destes sujeitos mais brando e independente (BERSCH, 2005).

Através desta regulamentação, foi desenvolvido o manuscrito denominado de ADA (American With Disabilities Act.), em que classifica como recurso de tecnologia assistiva todo item, produto ou equipamento fabricado em série ou sob medida, que tem como principal função aumentar, manter ou melhorar as capacidades funcionais dos cidadãos com algum tipo de deficiência (BERSCH, 2005).

Em virtude dos critérios estabelecidos pelas políticas norte-americanas e os critérios adotados pelo ADA, pesquisadores iniciavam a

definições teóricas sobre a Tecnologia Assistiva. Neste contexto, os autores Cook e Hussey (1995), iniciaram as discussões sobre recursos de tecnologia assistiva, denominando-os como diversos tipos de serviços, equipamentos, estratégias e práticas desenvolvidas para reduzir as adversidades funcionais inerentes ao cotidiano de sujeitos com algum tipo de deficiência.

Analisa-se diante deste fato, que nesta primeira classificação teórica de tecnologia assistiva, seria apenas abrangido os recursos que visassem a minoração das dificuldades enfrentadas por deficientes físicos.

Ao analisar a gênese do termo de Tecnologia Assistiva no contexto norte-americano em 1988, sua contextualização, aplicações e classificações teóricas, entre os anos de 1997 e 1999, foi a vez da Europa debater e implementar a tecnologia assistiva em sua política. Foi através do Consórcio EUSTAT - Empowering Users Through Assistive Technology, em que o conceito de TA foi definido sendo um tipo de serviço ou produto habilitado a compensar as limitações funcionais, favorecendo a independência e amplificando a qualidade de vida de indivíduo com deficiência e idosos (EUSTAT, 1999). Através desta implementação, também passaram a utilizar o termo de “Tecnologias de Apoio e Ajudas Técnicas”, conceituando-o não apenas como objetos físicos, dispositivos, equipamentos ou produtos, mas sim, como a aplicação desta tecnologia visando compensar uma limitação funcional, beneficiando a independência no cotidiano, auxiliando idosos e deficientes a efetuar suas potencialidades (EUSTAT, 1999). Infere-se que foi a partir desta fase, da implementação de políticas na Europa que os idosos, os familiares e profissionais que cumprem o papel de cuidadores também passaram a ser contemplados com os benefícios oportunizados através do uso de produtos ou serviços desenvolvidos e adaptados com o uso de tecnologia assistiva.

O conceito de TA foi amplamente discutido ao decorrer dos anos após as definições europeias. Em 2001, a Organização Mundial da Saúde (OMS), através da Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF, 2001) e com base na classificação da Norma Internacional do ISO 9999: 2002, estabelece o conceito de TA como “qualquer produto, instrumento, estratégia, serviço e prática, utilizado por pessoas com deficiências e pessoas idosas, especialmente produzido ou geralmente disponível para prevenir, compensar, aliviar ou neutralizar uma deficiência, incapacidade ou desvantagem e melhorar a autonomia e a qualidade de vida dos indivíduos” (CNAT, 2005).

No Brasil, as discussões acerca da utilização dos recursos de tecnologia assistiva iniciaram em 1999, porém sua implementação na legislação, ocorreu somente através do Decreto 5.296 do ano de 2004, no artigo 61, definido seu sinônimo como ‘Ajudas Técnicas’, os equipamentos, instrumentos, produtos projetados e desenvolvidos com o objetivo de aperfeiçoar a funcionalidade dos sujeitos portadores de alguma deficiência ou sujeitos com mobilidade reduzida, favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida (BRASIL, 2004). Passando a ser utilizado como forma de expressar o objetivo da TA, os termos sinônimos, Tecnologias de Apoio e Ajuda Técnica.

Apesar do termo de tecnologia assistiva ou ajudas técnicas ser empregado e previsto na legislação brasileira, o período inicial foi de desconhecimento por parte da população e pesquisadores sobre as suas aplicações, significados e importância. Então, no Brasil, foi a partir de 2011 que o conceito de TA inicia sua fase de expansão e passa a ter mais visibilidade e discussões. Esta nova fase de ampliação é devido a implementação do 'Plano Viver sem Limite', do Governo Federal (BRASIL, 2011). Este Plano Nacional refere-se a implementação das políticas de acessibilidade e investimento de 7,6 bilhões de reais em projetos e programas relacionados à TA (GARCIA; GALVÃO FILHO, 2012). É a partir deste período, o notório crescimento exponencial do interesse na realização de pesquisas acerca desta temática, visto que, neste mesmo projeto, foi incluído o Plano Nacional de Tecnologia Assistiva, com o objetivo de aumentar o número de produtos com este tipo de tecnologia, e da criação de linha de crédito facilitado a aquisição de recursos de tecnologia assistiva ofertadas pelo Banco do Brasil em parceria com o Governo Federal (BRASIL, 2013).

Mesmo com os incentivos financeiros por parte do Governo Federal brasileiro, as pesquisas acerca do uso, benefícios e percepções dos recursos da tecnologia assistiva são incipientes e escassas em comparação com a sua demanda. Além de que, as discussões e elaborações de novas políticas públicas ficam desatualizadas, resultando no atraso do desenvolvimento de projetos que viabilizam a produção e oferta de serviços e produtos com o uso de TA (GARCIA; GALVÃO FILHO, 2012). O Plano Nacional de Tecnologia Assistiva (PNTA), evidencia a necessidade da elaboração e investigação do uso dos recursos de tecnologia assistiva em produtos, visto que, muito destas demandas emanam da necessidade de desenvolvimento de produtos específicos a portadores de alguma deficiência, porém, ressaltamos que o público a quem se destina o uso da TA também abrange aos idosos.

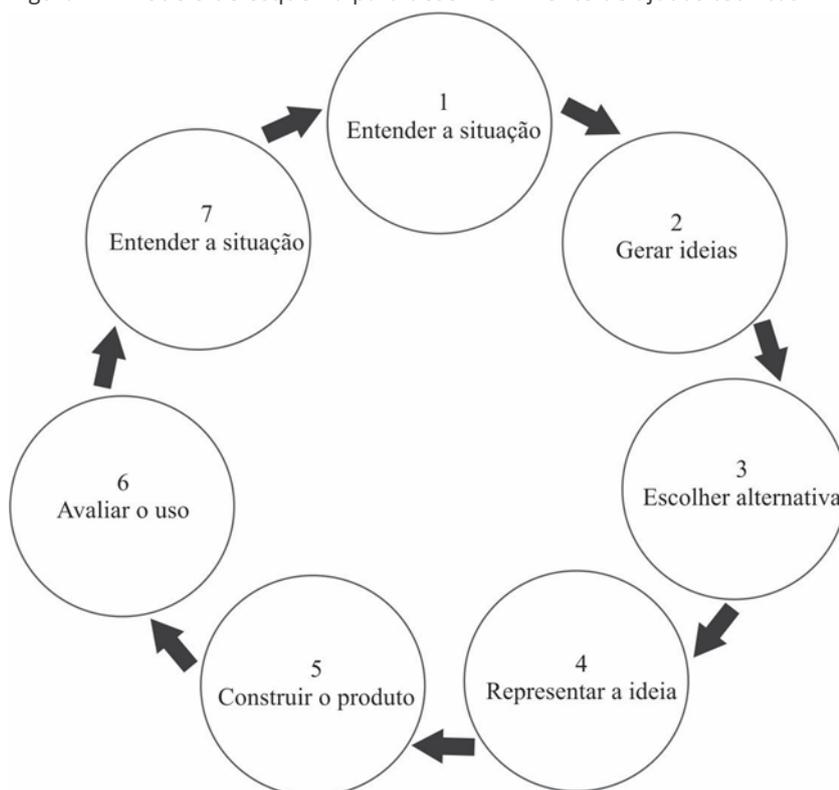
Ao analisar o conceito de Tecnologia Assistiva, seus importantes períodos evolutivos desde o seu surgimento em 1988 nos Estados Unidos da América, a sua adesão e maior abrangência instaurados na Europa, no Decreto realizado pelo Governo Federal Brasileiro em 2004, a partir de diversas pesquisas realizadas pela Comissão e Estudo de Normas, o Comitê de Ajudas Técnicas (CAT), formulou o conceito utilizado por diferentes países para Tecnologia Assistiva, o qual adotamos para este estudo, como sendo uma área de conhecimento interdisciplinar, englobando os recursos, produtos, estratégias, práticas e serviços que promovem a funcionalidade relacionadas com a manutenção da autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social de indivíduos com deficiência, incapacidade ou mobilidade reduzida (CAT, 2007).

Além da adoção e estabelecimento deste conceito, é considerado correto e adequado o uso da expressão "Tecnologia Assistiva", no singular, por referir-se a uma área do conhecimento e por ser uma tendência nacional firmada no meio acadêmico, em setores governamentais como o Ministério da Educação, no Ministério da Ciência e Tecnologia, no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, nos Institutos de Pesquisa do país e no mercado de produtos (GALVÃO FILHO et al., 2009).

Ao discorrermos sobre a evolução do conceito de Tecnologia Assistiva e suas definições em diferentes contextos, analisamos na literatura, alguns autores que sugerem modelos para o processo de desenvolvimento de produtos com o uso de TA. Salientamos que, conforme Hersh e Johnson (2008) descrevem, os modelos encontrados até então, são baseados em definições e em teoria subjacente que, ainda está em processo de desenvolvimento, portanto, apesar destes modelos serem considerados úteis, não abrangem toda a gama de aplicações da tecnologia assistiva. Os modelos a serem apresentados neste estudo são propostos por Manzini, Deliberato (2006) e Cook, Hussey (2008).

O modelo de Manzini e Deliberato (2006) é denominado como esquema de ajudas técnicas, construído especificadamente para o contexto educacional e de montagem manual do produto, porém possui importantes formas de validar outros tipos de produtos com o uso do recurso de tecnologia assistiva, conforme a figura 1 informa.

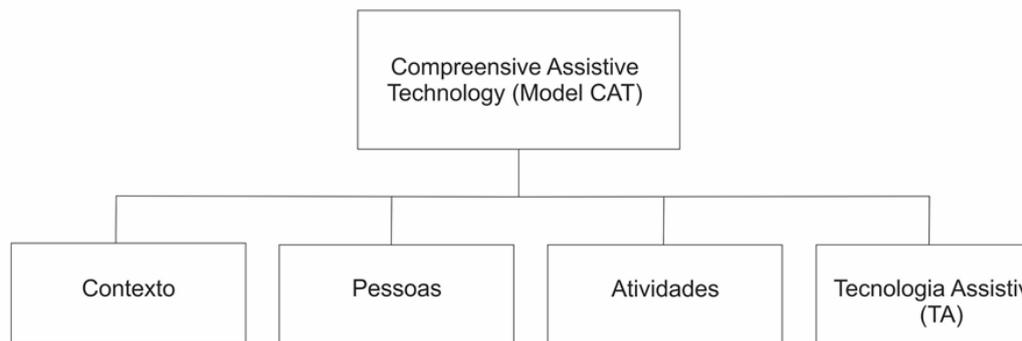
Figura 4 – Modelo de esquema para desenvolvimento de ajudas técnicas



Fonte: Manzini; Deliberato (2006) - Organizado pelo autor (2016).

O modelo desenvolvido por Cook e Hussey (2008), denominado de CAT – Comprehensive Assistive Technology, possui uma estrutura que contém quatro camadas de atributos, sendo estas i) o contexto, ii) pessoas, iii) atividades e iv) a tecnologia assistiva, conforme o esquema da figura 2, sendo estas camadas, fundamentais para apoiar as atividades exigidas pelo modelo para analisar as tecnologias já existentes e para o desenvolvimento de novos produtos.

Figura 2 – Modelo denominado CAT - *Comprehensive Assistive Technology*



Fonte: Cook e Hussey (2008). Organizado pelo autor (2016).

Analisando estes atributos, em relação ao i) contexto, os autores discorrem que sua importância baseia-se em que o protótipo do produto produzido com o uso de tecnologia assistiva fornece ao sujeito usuário, melhorar o seu contexto, por conta própria, tornando-se independente ou junto a outras pessoas (COOK; HUSSEY, 2008; HERSH; JOHNSON, 2008). Neste sentido, compreende-se como contexto, o local no qual o indivíduo está inserido e o produto tem como objetivo amenizar as dificuldades encontradas neste.

No que tange ao atributo ii) pessoas, este é definido como as informações inerentes ao sujeito que será beneficiado com o produto, informações estas relativas as habilidades, deficiências, limitações, além das variáveis idade, sexo e etnia. Estes dados tem como importância principalmente por relatar aos desenvolvedores dos produtos, quais são as formas em que estas pessoas enfrentam as dificuldades, portanto, exigindo determinados recursos de tecnologia assistiva diferenciado e específico para que não encontrem problemas na utilização do produto (HERSH; JOHNSON, 2008).

O atributo referente às iii) atividades, classificam-nas como as diversas atividades que os indivíduos podem realizar em seu cotidiano, podendo ser categorizadas em ações que necessitam de maior atividade de mobilidade, comunicação, acesso a informações e atividades cognitivas ou em contextos como atividades diárias, recreativas, empregatícias ou educacional (COOK; HUSSEY, 2008; HERSH; JOHNSON, 2008). Atentamos ao fato de que o atributo atividade envolve outro atributo, o contextual, independente da categoria de atividade ser cognitiva ou de mobilidade, que envolve as atividades de movimento. O último atributo do modelo CAT, é a iv) tecnologia assistiva, item este, que pode ser agrupado aos componentes relacionados às questões dos usuários finais, os problemas de tecnologia, dos sistemas de especificações, as questões de design e da atividade. No que abrange estes itens, devem-se levar em consideração as especificidades que a tecnologia assistiva terá de realizar, devendo necessariamente atender as exigências físicas, sensoriais e cognitivas do usuário, especificando a necessidade de treinamento para o uso e das susceptibilidades ocasionadas pela utilização da tecnologia assistiva (COOK; HUSSEY, 2008; HERSH; JOHNSON, 2008).

Ao compreender os atributos do modelo CAT, é possível fazer inferências quanto a identificação de lacunas no desenvolvimento de sistemas ou produtos de tecnologias assistivas ou mesmo na possibilidade de oferecer e aprimorar mais opções aos indivíduos usuários, pois este modelo, leva em consideração as características pessoais de um determinado grupo ou de um indivíduo (atributo pessoa), das dificuldades enfrentadas por tais na realização de atividades (atributo de atividade) utilizando alguma recurso de tecnologia assistiva (atributo de tecnologia) em diferentes ambientes nos quais estão inseridos (atributo de contexto), determinando as especificidades para o desenvolvimento de projetos com TA.

Por fim, ressaltamos a necessidade de que cada produto deve ser desenvolvido com base em informações oriundas do usuário em questão, neste sentido, os riscos ocasionados pela implementação dos recursos de tecnologia assistiva podem ser amenizados caso não seja de fácil manuseio ou ser necessário a realização de treinamento, principalmente, se o usuário em fato, ser os consumidores idosos (BRUMMEL-SMITH; DANGIOLO, 2009). Os idosos de fato, ao passar dos anos, sofrem com as limitações para a realização de atividades diárias dentro do contexto dos quais estão inseridos (PAIVA; SANTOS, 2012), no que se refere ao ato de vestir-se, muitos idosos apresentam dificuldades no manuseio das peças de roupas, que ao não encontrarem outras alternativas, compensam-nos substituindo determinadas peças, levando-os a adotar determinados comportamentos que os isolem em casa (BRUMMEL-SMITH; DANGIOLO, 2009). Portanto, é necessário difundir os benefícios oriundos do uso da TA, principalmente em roupas, para que não ocorram abandonos de tais dispositivos (WALDRON; LAYTON, 2008; PLOS et. al., 2012). Assim sendo, no próximo capítulo são apresentados os aspectos metodológicos utilizados para que se possa compreender as percepções dos consumidores idosos em relação as roupas confeccionadas com o uso de tecnologia assistiva.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado no município de Chapada, na região do Alto Uruguai do Rio Grande do Sul, definida pelo aspecto contextual em que se encontra, sendo considerado um município pequeno, com aproximadamente 9.377 habitantes e uma expressiva concentração demográfica de pessoas na faixa da terceira idade, sendo 1.606 habitantes com idade igual ou superior a 60 anos, representando 17,12% da população chapadense (IBGE, 2010), sendo que a média brasileira é de 10% (IBGE, n.d.), além da expectativa de vida dos cidadãos do município ser de 76,119 anos (IBGE, 2010).

Tipo de Pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como sendo uma transformative research, concepção transformativa utilizada na área do marketing, para pesquisas cujo foco de análise são os benefícios e bem-estar dos indivíduos (MICK, 2006; MERTENS, 2007). Então, o método definido para a sua realização é caracterizado do tipo exploratório, cujo propósito é reunir dados e informações que proporcionam percepções e compreensão do contexto do problema (VIEIRA, 2002), através de uma abordagem de natureza qualitativa. As pesquisas qualitativas em marketing são cada vez mais recorrentes. É o tipo de abordagem que possui uma interpretação mais ampla do fenômeno social, abordando os valores, crenças, hábitos, atitudes, fatos e processos particulares de grupos delimitados (FROEMMING et al., 2000; VIEIRA; TIBOLA, 2005; CRESWELL, 2014).

Portanto, pelas características do estudo e pelos sujeitos definidos para esta pesquisa serem os idosos, a decisão de adotar a abordagem qualitativa, dá-se frente a contribuição verticalizada referente à compreensão das percepções atribuídas pelos consumidores idosos em relação as roupas confeccionadas com o uso de tecnologia assistiva. O procedimento de coleta dos dados desenvolvido, foram a realização de dois grupos focais.

Técnica de Pesquisa: Grupo Focal

A técnica do focus group utiliza sessões grupais de discussões, centralizadas num tópico específico, debatido entre os participantes, sendo estes, estimulados a falar sobre suas motivações, sentimentos em relação ao produto, experiências de compra e uso (DEBUS, 1994; RESSEL, 2008). Os grupos de foco consistem em 8 a 12 pessoas envolvidas em uma discussão liderada por um moderador que estimule os consumidores a exporem sobre a temática de forma mais profunda (FLICK, 2008; COOPLER; SHINDLER, 2016). Para a seleção dos indivíduos que participaram desta pesquisa, baseamo-nos na indicação da Lei Nacional nº 10.741 de 01.10.2003, que considera idoso, todo indivíduo com idade igual ou superior a sessenta anos (BRASIL, 2003).

Neste sentido, foram realizados dois grupos focais, o primeiro grupo realizado somente com mulheres idosas e o segundo grupo aplicado apenas com homens idosos. Para a seleção dos participantes dos grupos, foi utilizada a técnica de snowboll sampling (NOY, 2008), em que um idoso foi convidado e este convidou outro idoso e assim sucessivamente até completar o número mínimo de oito sujeitos.

No decorrer dos grupos, para fomentar o diálogo entre os idosos, foram demonstradas fotografias de roupas desenvolvidas com o uso de tecnologia assistiva, assim como, foram demonstradas fisicamente algumas peças de roupas, também produzidas com o uso de TA. Optou-se por utilizar esta técnica para que as discussões entre os próprios idosos fossem consistentes, pois através do compartilhamento de suas experiências individuais, possibilitam inferências acerca do consumo de roupas. Ao final da realização dos grupos, foram entregues brindes, como forma de retribuição e incentivo pela participação.

Considerações Éticas

A pesquisa ética configura-se pelo compromisso e aceitação de alguns aspectos imprescindíveis, conforme Spink (1999) elucida: i) pensar a pesquisa como uma prática social, adotando uma postura reflexiva em face do que significa produzir conhecimento; ii) garantir a visibilidade dos procedimentos de coleta e análise dos dados e iii) aceitar que a dialogia é intrínseca à relação que se estabelece entre pesquisadores e participantes.

Na relação com os participantes, é necessário obter cuidados éticos essenciais na pesquisa qualitativa, os consentimentos informados, a proteção do anonimato e o resguardo do uso abusivo do poder na relação entre pesquisador e participantes (SPINK, 1999). Neste sentido, desenvolveu-se um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), na qual, o pesquisador realizou a leitura aos participantes antes do início dos grupos focais. No termo, os sujeitos declararam estar cientes dos procedimentos e do uso das informações relatadas, assim como, do ressarcimento de despesas oriundas para a participação do estudo e da não obrigatoriedade na participação e desistência em qualquer momento. Nesta ocasião, os participantes assinaram duas vias, sendo uma do pesquisador e a outra do indivíduo.

Coleta dos Dados e Operacionalização da Pesquisa

Neste estudo, a técnica de coleta de dados utilizada foi o grupo focal, possuindo como base, o roteiro semiestruturado. Nesta etapa, também foi utilizada a técnica projetiva, que parte da utilização de fotografias, gerando estímulos aos sujeitos de pesquisa para projetar seus aspectos subjetivos relacionados a atitudes comportamentais e de opinião frente a tal objeto (PINTO; FREITAS, 2016), além de serem apresentadas as peças físicas, para que seja oportunizado o consumidor idoso tocar na peça de roupa e realizar suas inferências. Ressalta-se que ao iniciar o grupo foi realizado a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), apresentado o objetivo da pesquisa e a solicitação de autorização para a gravação em áudio e fotografia dos diálogos.

O roteiro semiestruturado foi desenvolvido com base em um bloco, sendo este, sobre o manuseio das peças confeccionadas com o uso de tecnologia assistiva. O roteiro semiestruturado foi enviado a um profissional especialista em pesquisa qualitativa, com Doutorado em Administração, que fez contribuições quanto a estrutura do roteiro, as abordagens das perguntas e readequação dos blocos para auxiliar nas análises. Além da validação com profissional da área, realizou-se um grupo focal teste, com oito mulheres idosas.

O objetivo do bloco é proporcionar aos consumidores idosos estarem em contato com as peças de roupas que foram desenvolvidas com o uso da tecnologia assistiva, sendo o momento de tangibilização do produto em que podem avaliar as adaptações e realizar as críticas, sugestões e definir o que aceitariam ou não na roupas. Neste bloco, há a oportunidade de avaliar a aceitação e as percepções do uso da TA nas roupas.

No decorrer da realização dos grupos, as informações oriundas das discussões foram registradas com o auxílio de gravadores de áudio e anotações escritas.

Análise dos Dados

Ao desenvolver uma pesquisa social, adota-se a estratégia de dar visibilidade aos sentidos. Por isso, ao realizar os grupos, são gerados práticas discursivas incentivando aos sujeitos de pesquisa produzirem o sentido. O conceito de práticas discursivas remete a momentos de resignificação e rupturas, correspondentes aos momentos ativos do uso da linguagem, sendo esta linguagem em ação, maneiras com que os indivíduos produzem sentidos e se posicionam em relações sociais do cotidiano. As práticas discursivas têm como elementos constitutivos a dinâmica, ou seja, os enunciados orientados por vozes, as formas e os conteúdos, que são os repertórios interpretativos (SPINK, 1994). Como meio de organizar a interpretação de pesquisas que baseiam-se em práticas discursivas, realizamo-las com o uso das categorias, sendo estas, importantes estratégias linguísticas, cujas especificidades estão vinculadas ao contexto que as produzem. A abordagem discursiva, trata a conversa e os textos como formas sociais de ação e esta é tomada como construções culturais disponíveis para dar sentido à experiência situadas para a consecução de ações (EDWARDS, 1991).

O processo de interpretação é concebido como um processo de produção de sentidos, sendo este, o meio e o fim da pesquisa. Como atividade-meio, propomos que o diálogo com as informações que elegemos como nossa matéria-prima de pesquisa nos impõem a necessidade de dar sentido a dialogar, posicionar, buscar novas informações, priorizar, selecionar, sendo todos decorrentes dos sentidos que atribuímos ao nosso percurso de pesquisa (SPINK, 1999). Como atividade-fim, explicitamos os sentidos resultantes do processo de interpretação, apresentando os resultados das análises por nós realizada, por isso, adotamos como técnica de visibilização, que constitui estratégias para assegurar o rigor metodológico, as linhas narrativas, que são apropriadas para esquematizar os conteúdos e discursos das histórias utilizadas como ilustrações e ou posicionamentos no decorrer da entrevista. Além de que, durante o contexto dos grupos, emergem diferentes narrativas, as quais utilizamo-las como recurso analítico. Ressaltamos que como nem sempre as histórias são contadas de forma linear, as linhas narrativas constituem esforços de compreensão pautados numa perspectiva temporal, que nem sempre fazendo jus à construção argumentativa (SPINK, 1999). Neste estudo, associamos as linhas narrativas ao uso de categorias analíticas relacionadas aos três blocos do processo de compra de roupas.

A utilização da análise do discurso e das práticas discursivas nesta pesquisa, se justifica pela relevância do estudo de diferentes pontos de observação de um mesmo tema. Neste sentido, foram realizadas as análises do primeiro grupo feminino e posteriormente a realização e análises do grupo masculino.

RESULTADOS

Manuseio das Peças confeccionadas com o uso de TA: Grupo focal feminino

Nesta etapa da análise, referentes ao manuseio das peças e das fotografias utilizadas para apresentar as participantes do grupo, as roupas que são confeccionadas com o uso de Tecnologia Assistiva, analisamo-las de forma individual.

A participante Sophia (76 anos), iniciou manuseando a camisa social. Seu semblante era de surpresa a cada item revelado na peça, como por exemplo, dos botões que ficavam a mostra, mas o que fazia com que fosse aberto, era o fragmento de velcro. Suas primeiras palavras foram “Nossa, muito linda essa camisa, dá pra usar em qualquer lugar”, ao mostrarmos a forma de abertura das peças, disse “Ai que maravilhoso, fica muito mais fácil de conseguir colocar e tirar”. Em seguida, nos indagou sobre a existência de peças femininas. Mostramo-la as fotografias de peças femininas, descreveu-as como “muito lindas, iria adorar ter uma dessas, conseguiria facilmente usar e ainda são bem bonitas, gostei”. Por fim, questionamo-la se compraria alguma peça que fosse neste estilo, a idosa concluiu “compraria sim, eu amei essa blusa vermelha”, se referindo a fotografia. Ressalta-se que na escala de avaliação de saúde, esta idosa, marcou a opção regular. Porém no discurso da idosa, não foi mencionado que as peças seriam de uso exclusivo para pessoas dependentes, visto que, a mesma relatou possuir dificuldades inerentes às limitações físicas para o uso de roupas.

Alice (88 anos), manuseou a camisa e disse “muito linda, inclusiva a cor, o tecido, os botões são lindos e a gola muito bem feita. Dá pra usar todo dia”. A idosa observou muito os detalhes de costura por dentro da camiseta. Das fotografias, relatou que gostou dos modelos, mas preferiria que fossem apenas com uma cor, sem estampa de flor ou outras coisas, bem como a camisa social manuseada. Lembramos que a camisa social é da cor cinza, que pertence a paleta de cores considerada como cores que identificavam grupos de idosos anos atrás, conforme relatado no referencial teórico. Na escala de percepção de saúde, Alice a considerou como regular. Por fim, a idosa relatou que compraria as peças, desde que fosse de acordo com as suas preferências de cores e se tivesse o tamanho adequado.

A participante Julia (82 anos), foi a idosa mulher que menos demonstrou interesse pelos modelos demonstrados. Pegou na camiseta social e apenas passou a mão no tecido e disse gostar da maciez e que aparentemente não parecia ser muito quente. Sua preocupação é referente ao conforto e tamanho das peças, como elenca “com essa idade só me preocupo com a qualidade da roupa, a facilidade em poder lavar, se o tamanho é bom, que não preciso fazer muito esforço”, além de dizer que prefere roupas que não são tão chamativas, gostou da cor da camisa social. A idosa, na escala de percepção de saúde, marcou a opção regular. Também não demonstra muita vontade de fazer coisas diferentes, suas preferências

são ligadas a atividades voltadas as atividades domésticas e da área rural da propriedade, participa apenas do grupo de idosas por contribuir com o sindicato para a manutenção da aposentadoria.

Isabella (67 anos), indicou gostar muito do modelo de roupas da fotografia que possui estampa de flores, dizendo que “esta blusa é muito linda, delicada e parece ser bem feita, eu usaria”, além de também demonstrar ter gostado muito da blusa vermelha das fotografias. Quanto ao manuseio da peça de camisa social, observou muito os botões na manga da camisa, falando que seria de grande auxílio, pois é um lugar que é bem difícil de conseguir arrumar o botão. Também indicou que seria melhor para os homens as calças que não possuem zíper ou botão para abrir, a entrevistada diz “teria que ter esse aberto só até uma parte da perna, não em toda ela na lateral e deveria ter na parte da cintura”. Ainda relatou que adora as calças no estilo saruel, mas que a maioria das outras mulheres não gostam e queria ver roupas com muitas cores e estampas com um estilo mais romântica. Na escala de percepção de saúde, Isabella assinalou a opção bom. Apesar de ser a mulher idosa que considera sua idade cognitiva, 45 anos mais nova do que sua idade biológica, quando se refere a saúde, enumera algumas dores oriundas da profissão que exerceu ao longo da sua vida, doméstica, elencando algumas dores nas costas e em algumas articulações. Ao relatar estas limitações, também indica que não as maximiza, prefere continuar frequentando diversos locais com o propósito de diversão e distração. Relata que não gosta de ficar em casa realizando apenas os afazeres domésticos pois prefere sair. Sua percepção de vida é a mais positiva em relação às demais.

Luiza (61 anos), demonstrou estar mais engajada que as outras mulheres idosas. Em primeiro momento, apenas observou a demonstração e o manuseio das peças, o seu semblante era de surpresa e contentamento, indicados pelos sorrisos e gargalhadas. A idosa comentou diversas vezes com a outra mulher idosa que estava ao seu lado frases como “que ideia boa né vizinha”. Ao questionarmos-la sobre a sua percepção sobre as peças e fotografias, relatou que:

“Gostei de todas estas roupas que você demonstrou, porque como eu pretendo viver mais que cem anos de idade, estas peças oportunizam que eu possa ainda me virar sozinha, porque se tem uma coisa que não quero, é dar trabalho aos meus filhos ou netos, quero ser independente e bem ativa, por isso, vou continuar indo nos bailes todos os finais de semana, dançar muito, fazer hidroginástica, pilates, cantar, sair com as amigas, ir no coral”.

No discurso da idosa fica perceptível a compreensão de um dos objetivos do uso da tecnologia assistiva em roupas, que é facilitar o manuseio das peças para pessoas que possuem limitações físicas. Além de que, ao demonstrar seu anseio por viver muitos anos e sua preocupação com seu bem-estar e de não tornar-se uma idosa dependente de algum familiar. A participante Luiza, na escala de percepção de estado de saúde, foi a única idosa a considerar sua saúde como ótima, ainda, ressaltamos que é a idosa que está há menos tempo aposentada em relação as demais, por isso, acreditamos que sua percepção sobre a velhice é positiva, pois, como

no seu discurso, ainda mantém uma agenda cheia de tarefas para entreter-se.

Valentina (70 anos), manuseou as peças e comentou diversos detalhes com as outras idosas do grupo, compartilhava sua opinião sobre as peças e mostrava detalhes que algumas não haviam percebido. O principal comentário foi “gostei muito destas roupas, olha só, além de ajudar a gente quando tem dificuldades, elas são roupas discretas mas bonitas”. Também ressaltou que gostaria de ver algum modelo de vestido, pois como gosta de usar, se tivesse uma forma que pudesse vestir sem ajuda iria comprar vários modelos. Nesse sentido, questionamo-la sobre como deveria ser o vestido, a participante disse que a abertura poderia ser nas laterais com botões e até mesmo com as fitas adesivas, sendo mais fácil no manuseio, mantendo a independência. Além da sugestão dos vestidos, disse que as calças deveriam ser mais largas, como as de antigamente, as calças boca de sino. Novamente, a participante é mais uma das mulheres idosas que consideram seu estado de saúde como bom, analisamos como uma relação direta com a forma de perceber e sugerir novas peças de roupas.

Helena (69 anos), manuseou por mais tempo a camisa social, observou atentamente a costura, afagou o tecido diversas vezes e por diversas vezes repetiu o ato de abrir e fechar os botões. Ao questiona-la sobre sua percepção, relatou que “essa camisa facilita muito com toda certeza, e não deixa de ser muito bonita, achei muito estilosa, a cor muito bonita também, adorei o detalhe dos botões na manga e na frente, as fitas que abrem não aparecem, é bem fácil de abrir e fechar”. Ao ver as fotografias das blusas femininas, novamente ficou surpreendida e demonstrou interesse na blusa vermelha da fotografia, acrescentou relatando que o visual ficaria bonito com “calças de malha, porque são muito bem confortáveis, mas tem que cuidar o modelo por causa do quadril, eu que tenho essa parte bem grande (risos), por isso, também gosto das que tem estampa, porque acabam disfarçando as imperfeições, e lembrando que tem que ser comprida”. Com esse olhar positivo em relação as peças de roupas confeccionadas com o uso de tecnologia assistiva, na escala de percepção de saúde, também considera como boa, além de indicar que sua idade cognitiva é 29 anos mais nova do que sua idade biológica, por isto, avalia positivamente as peças.

Ágata (75 anos), manuseou as peças, tanto a camisa social quanto o calção e observou as fotografias. Quanto a camisa, gostou e disse que compraria para seu marido, mas pra usar em casa por causa do receio de que as fitas que estão abaixo dos botões possam abrir. Das fotografias, também demonstrou interesse, principalmente na blusa com estampa florida, por ser discreta e complementou que prefere roupas sem decotes, que não podem ser curtas que não marquem o corpo, que as roupas devem ser maiores pra facilitar o manuseio e esconder a gordura. A participante Ágata, na escala de percepção de saúde, marcou a opção regular, por obter esta perspectiva de si própria, analisamos como um fator determinante para obter diversas restrições em relação a roupas.

Através dos discursos, torna-se possível salientar que a forma como perceberem seu estado de saúde e idade cognitiva, influencia diretamente

as percepções em relação as preferências nas peças de roupas. É possível também, classificar as idosas em dois grupos distintos, as que enxergam de maneira positiva a vida e mantêm-se ativamente em diversas atividades diárias, das que apenas preferem realizar atividades voltadas ao meio doméstico. Neste item, subdividiríamos as que possuem idade entre 60 a 70 anos, no início da terceira idade, e, as idosas com idade superior a 71 anos, que possuem como principal discurso suas limitações físicas e doenças. No que tange às roupas, foi citado por algumas idosas sobre o jeans, a carência de calças que sejam adequadas para que também possam usar. As idosas que não gostam deste tipo de tecido, relataram o não uso, por serem difíceis de manusear, além de ser quente. Dividem-se as opiniões também, em relação a preocupação com a estética das roupas, as idosas com idade biológica inferiores, sentem falta de mais cores e estampas discretas nas peças, além de gostarem de usar acessórios como pulseiras, anéis, brincos, colares e bolsas, sendo perceptível o uso no dia da realização do grupo. Preocupação unânime entre todas as idosas é em relação ao tamanho das peças, sendo este, o principal obstáculo no consumo de roupas, diretamente relacionado a forma com que encaram os próprios corpos na velhice. Diante disto, ao finalizarmos as análises deste bloco referentes ao manuseio das peças confeccionadas com o uso de tecnologia assistiva, o quadro 3, sintetiza os resultados.

Quadro 1 – Síntese das percepções das idosas sobre as roupas confeccionadas com o uso de TA

- Reações de surpresa e de recepção positiva ao tocarem as peças de roupas;
- Facilidade em vestir e despir, ocasionados pelas fitas adesivas atrás dos botões;
- Preocupações quanto à segurança das fitas adesivas;
- Observações na costura, gola, cor, tecido, ocasionaram discursos positivos;
- Algumas demonstraram interesse em comprar os modelos das fotografias;
- Ressaltaram benefícios como a autonomia e o conforto nas peças com o uso de TA;
- Preocupações em relação aos tecidos que dificultam a transpiração e aumentam os sintomas da menopausa.

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Manuseio das Peças confeccionadas com o uso de TA: Grupo focal masculino

Este bloco de análise refere-se ao manuseio das peças e das fotografias aos participantes do grupo, demonstrando as roupas confeccionadas com o uso de Tecnologia Assistiva, neste sentido, analisa-se as percepções de forma individual.

Davi (78 anos), manuseou a camisa social e o calção, relatou que considera muito bonita a camisa e que gostou da cor, além de dizer que a gola é perfeita, muito bem feita, a costura e o modelo também, muito bem confeccionados. Acrescentou que compraria com ressalvas, principalmente no que tange à segurança das peças não abrirem durante o uso. Inferiu que o calção não usaria e nem compraria, mas que gosta do tecido e da cor que eles foram feitos. Nas fotografias alegou não gostar do modelo da camisa

masculina, a calça gostaria de ver pessoalmente. Descreveu ainda que, as fotografias pareciam indicar que eram roupas para idosos, já diferente da peça de camisa social manuseada, que não determinava um público específico. Na escala de como considera seu estado de saúde, o entrevistado 1 assinalou a opção bom e considera sua idade cognitiva a mesma de sua idade biológica.

Arthur (74 anos), iniciou manuseando as fotografias e seu semblante era de observação, comentou com o idoso ao lado, sobre a fotografia da calça em que indicou gostar das barras na cintura mas que não sentiria segurança, nem nas barras laterais da mesma. Quanto a fotografia da camiseta, relatou acreditar que seria até mais difícil para o próprio conseguir colocar ou tirar. Ao manusear a camisa social, sinalizou gostar da peça, principalmente da cor e do modelo, por ser um cinza em uma tonalidade alegre e discreta. Ao questionarmos se ele compraria estas peças de roupas, não definiu se compraria ou não. Na escala de avaliação do seu estado de saúde, assinalou a opção bom e considera sua idade cognitiva a mesma de sua idade biológica.

Pedro (67 anos), manuseou primeiramente o calção e de imediato virou-se para o idoso entrevistado 5 e 6 que estavam próximos, e comentou que não usaria uma peça dessas para o lazer, mas que a ideia é boa para quem possui alguma limitação mais acentuada ou necessita de ajuda de outras pessoas para realizar o ato de vestir-se, relatou então, que o cuidador ou familiar teria menos esforço em relação ao uso de roupas normais e que poderia ser mais confortável para ambos. Ao receber e manusear a camisa social, novamente argumentou que a camisa seria muito boa para quem está debilitado, além de manter um charme como nas roupas de antigamente. Nas fotografias, repetiu sua opinião de que deveriam ser direcionadas a idosos debilitados. Este idoso indicou que não compraria as peças de roupas, mas que é uma solução prática para quem possui limitações físicas e depende de ajuda, que usaria somente se necessitasse. Na escala de como considera seu estado de saúde, assinalou a opção ótimo e considera sua idade cognitiva doze anos mais novo do que sua idade biológica.

Samuel (77 anos), manuseou a camisa social e o calção, observou a costura de ambos, e por diversas vezes repetiu o ato de abrir e fechar os botões e a fita lateral no calção, cada vez exercendo mais força sobre as peças. Questionamos sobre o porquê desta atitude de abrir e fechar, e o idoso relatou que estava verificando o quanto de força seria necessário fazer para abrir. Ainda relatou que a camisa era muito bonita e que facilitaria o uso, achou o modelo e a cor bonitos. Gostou dos detalhes dos botões na manga e na frente. A camisa lhe lembrou uma peça de roupa que seu tio possuía anos atrás e havia sido confeccionado por um alfaiate. Este idoso indicou que compraria as peças de roupas, especialmente a camisa social. Na escala de como considera seu estado de saúde, assinalou a opção bom e considera sua idade cognitiva a mesma de sua idade biológica.

Felipe (60 anos), analisou as peças, tanto a camisa social quanto o calção em conjunto com os idosos Pedro e Daniel. O idoso em questão, manuseou a camisa social e a achou muito bonita, além de questionar se ela estava a venda ou que gostaria de leva-la ao seu filho que possui uma

loja de confecção de roupas para reproduzir o modelo e coloração. O participante indicou que não compraria as roupas da forma que manuseou-as, pois acredita que não seja adequada ao seu perfil, apenas demonstrou interesse na camisa social, mas sem a utilização da tecnologia assistiva. Ressaltamos que juntamente com os outros dois idosos, relataram a importância deste tipo de produto para outros idosos que necessitam de auxílio por motivos de doença ou limitações físicas. O próprio idoso cogita que um dia poderá utilizar, mas que no momento, com sua atual circunstância, não usaria. Deste modo, destacamos que na escala de como avalia seu estado de saúde, foi um dos três idosos que assinalaram a opção ótimo, além de considerar sua idade cognitiva quinze anos mais novo do que sua idade biológica.

Daniel (60 anos), analisou as peças em conjunto com outros dois idosos, o seu principal comentário em relação as peças e as fotografias é:

“gostei das roupas, pois elas podem ajudar outras pessoas que tem dificuldades, limitações ou são doentes, além de serem discretas também, bem como a gente gosta, bonitas, mas como disse para os amigos aqui do lado, essas roupas não são adequadas para a gente que é bem de saúde, ainda temos como nos virar sozinhos com essas roupas que temos, o que fazemos pra facilitar é comprar tamanhos maiores, então eu usaria se estivesse doente, daí ajuda” (Daniel).

Ao concluir a sua opinião sobre as peças de roupas confeccionadas com uso de tecnologia assistiva, o idoso relata que não compraria, mas não descarta a hipótese de um dia usá-las. O seu discurso torna-se realmente efetivo quando analisa-se que na escala de como considera seu estado de saúde, assinalou a opção ótimo, também inferimos que este, considera sua idade cognitiva dez anos inferiores ao que sua idade biológica.

Leonardo (80 anos), manuseou as peças, tanto a camisa social quanto o calção e observou as fotografias. Quanto a camisa, gostou e disse que compraria, faria um teste para ver se as fitas não descolam fácil em casa e depois usaria para sair, pois o modelo é muito bonito. Das fotografias, também demonstrou interesse, principalmente na calça, complementou que seria de grande auxílio a calça não possuir zíperes, facilitando a abertura ou fechamento da peça. Ainda, indicou que a camisa da fotografia deveria ser mais grande, que está marcando e parece estar apertada no modelo idoso, pois, ao ser maior, iria facilitar o manuseio e o conforto. Na escala de como considera seu estado de saúde, foi o único idoso a assinalar a opção ruim, comentou que recentemente descobriu um câncer e iria começar os tratamentos. Concordou com a afirmativa do participante Pedro, de que as peças seriam úteis para quem for debilitado ou possuir limitações físicas acentuadas, neste sentido, o idoso indica que poderia ser de grande valia caso seu estado de saúde fosse piorando. Além disto, Leonardo, indicou que sua idade cognitiva é a mesma de sua idade biológica. Analisamos em algumas fragmentos do discurso, um olhar positivo perante a vida e ao mesmo tempo, uma tristeza, relatando que acredita ser um castigo a doença que está sofrendo.

Murilo (69 anos), manuseou as peças e relatou que gostou, ainda acrescentou que sua maior preocupação em relação as roupas é com o conforto e o tamanho das peças. Quando manuseou a camisa social, observou os botões na manga da camisa, relatando que as camisas sociais que tem nas lojas hoje, já poderiam ser desta forma, mas que, não deveriam ter as mesmas faixas na frente, apenas nas mangas pois já ajudaria muito para colocar e tirar, visto que, em específico naquela parte da peça, é onde possui a maior dificuldade de manusear. O participante também relatou que as calças não deveriam ter zíperes e que se tivesse apenas a faixa com o velcro na lateral, como na fotografia, seria ideal para o conforto e manuseio. Na escala de avaliação do seu estado de saúde, assinalou a opção ótimo, diferentemente dos outros idosos que assinalaram esta opção e definiram que não comprariam as roupas, este idoso não definiu sua posição. Salienta-se que o participante Murilo, considera sua idade cognitiva quinze anos inferiores a sua idade biológica. Analisa-se este fato em conjunto com o discurso, em que o idoso tem consciência de que poderá usar alguma peça com as características e auxílio da tecnologia assistiva, mas que no momento, usaria apenas algumas peças somente se forem adaptadas conforme as preferências elencadas em seu discurso.

Ao finalizar as discussões referentes ao terceiro bloco de questões, pode-se analisar através dos discursos dos homens idosos, uma percepção diferente do que ocorreu no grupo feminino. Primeiramente, percebe-se nos discursos dos idosos Pedro, Felipe e Daniel, ser perceptível a compreensão do objetivo do uso da tecnologia assistiva em roupas, até proferido por tais, como sendo um facilitador para o manuseio das peças para pessoas que possuem limitações físicas ou necessitam de auxílio de outras pessoas para realizar o ato de vestir-se.

Em segundo momento, também diferentemente do grupo feminino, os idosos homens, dividiram-se em três opiniões quanto ao comprar ou não estas peças. Analisa-se que os três idosos que avaliam seu estado de saúde ótimo, não comprariam as peças, mas que possuem consciência de que poderão vir a necessitar deste tipo de produto. Os idosos que relataram que comprariam as roupas, consideram o seu estado de saúde bom ou ruim, ao dar ênfase ao discurso do idoso que avaliam seu estado ruim, percebemos que este, compreendeu que as roupas confeccionadas com o uso da tecnologia assistiva facilitam o manuseio das peças devido as suas próprias limitações físicas e da descoberta da doença. Um idoso relatou comprar as roupas, porém com algumas ressalvas na peça, visando a segurança das mesmas, considera seu estado de saúde bom.

Assim como no grupo feminino, no grupo masculino é possível subdividir os idosos em grupos de mais “novos” e mais “velhos” dentro da própria faixa etária da terceira idade, sendo este item, um difusor nas percepções do consumo de roupas. Os idosos mais novos, além de considerarem-se mais jovens em sua idade cognitiva, percebem a existência de uma distinção entre roupas para velhos e jovens, já os idosos mais velhos não percebem-na.

Unânime entre os discursos dos homens é a necessidade de um serviço como o de antigamente, denominado alfaiataria, em que as roupas eram confeccionadas de acordo com as características de cada biotipo.

Neste sentido, os idosos homens possuem uma percepção negativa quanto a produção de roupas em grande escala, pois isso, lhes tiram a exclusividade do uso de determinadas peças, ficando nítido o sentimento de constrangimento ao perceberem que outra pessoa está usando a mesma roupa. Também, através dos discursos, analisa-se que o ato de comprar roupas, para a maioria, é realizado por suas parceiras ou filhos, os idosos homens relatam não se sentirem confortáveis em determinadas lojas, pois percebem que o atendimento é realizado com ressalvas por serem idosos. Em alguns discursos, percebe-se que existem lojas específicas que os idosos buscam quando sentem a necessidade de comprar alguma roupa e outras que possuem consciência de que não encontrarão nenhuma peça.

No que tange às restrições das peças, para os idosos homens foi superior em relação às idosas mulheres, sendo muito pautado em relação as fitas adesivas, principalmente no calção e calças. Os idoso homens sugeriram, o uso destas fitas, apenas na parte da cintura das calças, conforme a figura 16 apresentada no grupo, quanto as fitas na parte lateral das pernas, não sentiram confiança. Na camisa social, também aprovaram o uso da fita no botão da manga da camisa, pois possuem dificuldade em abotoar nessa parte em específico. Outra preocupação inerente a todos os idosos homens é em relação ao tamanho das peças de roupas, sendo este um dos maiores obstáculos no consumo de roupas. Os idosos homens não referiam-se a estética das peças como fator principal, apenas relatavam em seus discursos que possuem preferências por roupas tradicionais, sem estampas e cores únicas. Diante disso, ao finalizar as análises deste bloco referentes ao manuseio das peças confeccionadas com o uso de tecnologia assistiva, o quadro 6, sintetiza os principais resultados.

Quadro 2 – Síntese das percepções dos idosos sobre as roupas confeccionadas com o uso de TA

- Manusearam as peças e observaram as fotografias com senso crítico superior ao das idosas mulheres;
- As fitas adesivas nas laterais da calça e calção são pontos negativos;
- A fita adesiva na manga da camisa social é um ponto positivo;
- Alguns apontaram que não comprariam, mas que possuem consciência de quem um dia possam usá-las;
- Outros demonstraram que comprariam as roupas pela facilidade no manuseio;
- Um idoso destacou que compraria as peças com ressalvas;
- Saudosismo pelo serviço de alfaiataria;
- Não se preocupam com a estética das roupas, desde que estas sigam um padrão;
- Alguns não demonstram interesse em experimentar novos modelos, cores diferentes ou com estampas;
- Alguns demonstram interesse em outras peças, mas por preocuparem-se com as opiniões dos outros, não adotam tais comportamentos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

CONCLUSÕES

O objetivo do estudo era acompanhar as reações dos idosos quando em contato com as peças de roupas confeccionadas com o uso de tecnologia assistiva, neste sentido, as idosas mulheres demonstraram surpresa e uma recepção positiva ao manusearem as peças e visualizarem

as fotografias; os principais relatos são em relação a facilidade em vestir e despir, os benefícios da autonomia e do conforto proporcionado pelos recursos de TA, através das fitas adesivas, demonstrando inclusive, intenção de compra, tanto dos modelos físicos quanto das fotografias apresentadas. Os idosos homens manusearam as peças e observaram as fotografias com senso crítico superior ao das idosas mulheres, unânime entre todos, é a facilidade da fita adesiva na manga da camisa social, diante disto, alguns homens reagiram de forma positiva e outros elencaram algumas ressalvas nas peças; neste sentido, alguns não indicaram intenção de compra, porém, possuem consciência de que um dia possam usá-las e outros demonstraram intenção de consumo, relatando principalmente, a facilidade no manuseio. Também, em congruência aos objetivos do estudo e com base nos discursos, propomos sugestões para a confecção de novas roupas com o uso do recurso da tecnologia assistiva, através das diversas inferências elencadas sobre as dificuldades encontradas nas atuais peças de roupas, principalmente em relação aos tamanhos, modelos, zíperes, botões, tecidos, cores, prezando as necessidades específicas dos consumidores idosos e dos subsegmentos, oportunizando a empreendedores e a própria empresa que cedeu as peças para este estudo, a confecção de novas peças de acordo com necessidades específicas e com o uso de recursos da tecnologia assistiva, beneficiando os consumidores idosos.

Por fim, através dos discursos, percebe-se a existência do descontentamento e temeridade em relação às limitações físicas ocasionadas no corpo ao longo dos anos, principalmente, quando se reduz o ritmo das atividades que eram desenvolvidas ao longo das suas vidas. Além de que, é possível analisar que quanto maior for a interação social dos idosos, menor é a propensão de utilizar roupas confeccionadas com o uso de recursos da tecnologia assistiva, devido a construção social oriunda de tais produtos e da forma com que percebem a velhice, não descartando o seu uso no futuro.

Esta pesquisa também contribui principalmente para a literatura da tecnologia assistiva, que até então, alguns estudos retratavam a sua utilização em indivíduos com deficiência ou enfermidade (FREEDMAN et al., 2009; HAGGBLOM-KRONLOF, SOON, 2007, BHARUCHA et. al, 2009) e avaliavam a aceitabilidade destes produtos sem especificar algum segmento (MCCREADIE; TINKER, 2005; HEERINK et. al, 2010; GRAMSTAD; STORLI; HAMRAN, 2013), inserindo-se na lacuna de estudos que visam analisar as percepções e comportamentos de mais um dos público-alvo da produção de produtos com o uso deste recurso. Assim como, este estudo cumpre o papel percorrido por Robinson et al. (2013) em que existe a necessidade de empresas e pesquisadores engajarem-se no desenvolvimento de práticas com o objetivo de difundir as informações e os benefícios acerca do uso da tecnologia assistiva em produtos.

Os discursos dos idosos tornam-se importantes subsídios que apresentam também contribuições para as práticas gerenciais, visto que, o mercado ainda não possui dados inerentes sobre o uso da tecnologia assistiva em roupas e da modelagem das peças para a terceira idade. Neste sentido, esta pesquisa contribui para que as organizações do setor da moda

que desejam investir neste segmento de mercado possam obter informações assertivas sobre as necessidades específicas dos idosos, atendendo aos requisitos de ergonomia e dos tamanhos das peças. Além de poder compreender a necessidade de dar atenção aos detalhes do corpo dos idosos, sendo necessário desenvolver técnicas que facilitem o seu manuseio. Outra contribuição gerencial, tanto para as empresas que desejam investir neste nicho e as que não o possuem como público-alvo mas efetuam compras de peças pensando em comercializar a estes indivíduos, é a necessidade de resolução das inadequações referentes aos tamanhos das peças, sendo este, o problema mais citado nos discursos analisados, assim como, na distinção das preferências do que tange ao design e estética das roupas para os homens e para as mulheres, mas com o objetivo principal de atender as necessidades de funcionalidade, conforto e usabilidade das peças. Por fim, as organizações que ensejam implementar estas técnicas da utilização de recursos com o uso das tecnologias assistivas e obter como público-alvo os consumidores idosos, estarão colocando em prática uma diretriz estratégica relacionadas à cidadania corporativa.

O estudo possui algumas limitações. Primeiramente, esta pesquisa limita-se a compreensão das percepções dos consumidores idosos do município de Chapada no Rio Grande do Sul. Referente ao método, este estudo limita-se a analisar o discurso dos participantes. Além disso, por tratar-se de uma abordagem qualitativa dos dados, era necessário que os consumidores idosos se reportassem a situações no processo de consumo de roupas, dependendo necessariamente, de lembranças sobre determinadas experiências, sendo assim, uma relação direta com a subjetividade da pesquisa qualitativa.

Como sugestões para estudos futuros, a sua aplicação a um tipo de produto diferente, para que assim, possa ser realizado um estudo comparativo sobre as percepções e comportamento do uso da tecnologia assistiva em diferentes produtos.

THE USE OF ASSISTIVE TECHNOLOGY IN PRODUCTS: A STUDY ON CLOTHING FOR ELDERLY CONSUMERS

ABSTRACT

The Brazil is becoming a country of old people, passing in an aging process considered advanced (CARMO et. al., 2016). According to data from the Brazilian Institute of geography and statistics (IBGE), the projections to the year 2050 are that we will be 69 million, an index that represents 30.7% of the adult brazilian population (IBGE, 2013). In addition, the garment and fashion industry has the greatest shortage of consumer products. These contexts, combined with the use of assistive technology in products, which function is to promote the functionality related to activity and participation of consumers seeking your autonomy, independence and quality of life, the proposal of this research is to identify the perceptions attributed by consumers in relation to products produced with the use of assistive technology, specifically, the clothes. As methodological aspects, feature the exploratory type study, through a qualitative approach. As research technique, two focus groups were conducted. Analyse in the elderly, the existence of a discontent and temerity to physical limitations caused in the body over the years, affecting mainly the pace of activities that were carried out in daily life. It appears also, through the speeches of elderly consumers, different resources assigned to assistive technology may have opposite meanings, these being classified as positive for the quality of usability or negative by the symbolism of being pieces of clothing for dependent or sick individuals. Stands still, the potential for studies relating to assistive technology when the consumption of clothes.

..

KEYWORDS: Elderly Consumers; Clothes; Assistive Technology. Discourse Analysis

REFERÊNCIAS

ARAUJO, F. F.; ROCHA, A. Relações entre a população de terceira idade e o consumo de lazer: Convergências dos estudos existentes. In: Congrès de l'Institut Franco-Brésilien d'Administration des Entreprises, 7., 2013, Tours, France. Anais... France: Institut d'Administration des Entreprises de l'Université François Rabelais de Tours, 2013.

ASSEMBLEIA MUNDIAL SOBRE O ENVELHECIMENTO, 2ª, 2002, Madrid, Espanha. Declaração Política e Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento. Madrid: Organização das Nações Unidas, ONU: 2002.

BARRETO, R. O.; FERREIRA, L. “Luto e melancolia”: contribuições psicanalíticas para o entendimento dos reflexos da aposentadoria na subjetividade dos indivíduos. In: ENANPAD, 35., 2011, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2011.

BELMONTE, A. Idosos movimentam a economia gaúcha. Porto Alegre, RS: Associação Gaúcha para Desenvolvimento do Varejo, 2015. Relatório.

BERSCH, R. Introdução à tecnologia assistiva. Porto Alegre: CEDI, 2008.

BHARUCHA, A. J.; ANAND, V.; FORLIZZI, J.; DEW, M. A.; REYNOLDS, C. F.; STEVENS, S.; WACTLAR, H. Intelligent assistive technology applications to dementia care: current capabilities, limitations, and future challenges. The American journal of geriatric psychiatry, v. 17, n. 2, p. 88-104, 2009

BRUMMEL-SMITH, K.; DANGIOLO, M. Assistive Technologies in the home. Clinics in Geriatric Medicine, v. 25, n. 1, p.61-77, fev. 2009.

CRESWELL, J. W. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

CNAT. CNAT - Catálogo Nacional de Ajudas Técnicas, Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência, 2005. (SNRIPC). Disponível em <<http://www.ajudastecnicas.gov.pt/about.jsp>>. Acesso em 06. nov. 2016.

COOK, J.; HUSSEY, J. Assistive Technologies: Principles and Practice, Mosby - Year Book, USA-Missouri, 1995.

COOK, A. M.; HUSSEY, S. M. Assistive Technology: principles and practices. Third edition. Elsevier, 2008

CRESWELL, J. W. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DEBUS, M. Manual para excelencia en la investigación mediante grupos focales. In: Manual para excelencia en la investigación mediante grupos focales. HealthCom, 1994.

EDWARDS, D. Categories are for talking. *Theory and Psychology*, v. 4, n. 1, 1991.

EUSTAT. Educação em tecnologias de apoio para utilizadores finais: linhas de orientação para formadores, 1999. Disponível em <<http://www.siva.it/research/eustat/eustgupt.html>> Acesso em 06 nov. 2016.

FLICK, U. Introdução à Pesquisa Qualitativa. 3ª Edição. Artmed Editora, 2008.

FREEDMAN, V. A.; AGREE, E. M.; MARTIN, L. G.; CORNMAN, J. C. Trends in the use of assistive technology and personal care for late-life disability, 1992–2001. *The Gerontologist*, v. 46, n. 1, p. 124-127, 2006.

FROEMMING, L. M. S. et al. Inventário de artigos científicos na área de marketing no Brasil. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 4, n. 2, p. 159-173, 2000.

GARCIA, J. C. D.; GALVÃO FILHO, T. A. Pesquisa nacional de tecnologia assistiva. São Paulo: ITS Brasil/MCTI-Secis, 2012.

GRAMSTAD, A.; STORLI, S. L.; HAMRAN, T. “Do I need it? Do I really need it?” Elderly peoples experiences of unmet assistive technology device needs. *Disability and Rehabilitation: Assistive Technology*, v. 8, n. 4, p. 287-293, 2013.

HÄGGBLOM-KRONLÖF, G.; SONN, U. Use of assistive devices—a reality full of contradictions in elderly persons' everyday life. *Disability and Rehabilitation: Assistive Technology*, v. 2, n. 6, p. 335-345, 2007.

HEERINK, M.; KROSE, B.; EVERS, V.; WIELINGA, B. Assessing acceptance of assistive social agent technology by older adults: the almere model. *International journal of social robotics*, v. 2, n. 4, p. 361-375, 2010.

HERSH, M. A.; JOHNSON, M. A. On modelling assistive technology systems—Part I: Modelling framework. *Technology and Disability*, v. 20, n. 3, p. 193-215, 2008.

IBGE. Indicadores Sociodemográficos e de Saúde no Brasil. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Rio de Janeiro: IBGE, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Censo Demográfico 2010: Características Gerais da População, Religião e Pessoas com Deficiência. Rio de Janeiro, 2012. 211 p. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/caracteristicas_religiao_deficiencia.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2015.

IBGE, Projeção da População do Brasil por sexo e idade: 2000-2060. Brasília, DF: IBGE, 2013. Relatório.

LEBRÃO, M. L. O envelhecimento no Brasil: aspectos da transição demográfica e epidemiológica. Saúde Coletiva, v. 4, n. 17, p. 135-40, 2007.

MANZINI, E.; DELIBERATO, D. Ajudas Técnicas: portal para a educação, capacitação e recreação com recursos para a comunicação alternativa. 2 ed. Ministério da Educação, 2006. ISBN: 85-86738-26-3.

MAZO, G. Z. et al. Validade concorrente e reprodutibilidade teste - reteste do questionário de Baecke modificado para idosos. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, v. 6, n. 1, p. 5-11, 2001.

MCCREADIE, C.; TINKER, A. The acceptability of assistive technology to older people. Ageing and society, v. 25, n. 01, p. 91-110, 2005.

MEIRELES, R. Brasil emergente: expectativas de consumo em 2015. São Paulo, SP: Instituto Data Popular, 2015. Relatório.

MERTENS, D. Transformative Considerations: Inclusion and Social Justice. American Journal of Evaluation, v. 28, n. 1, p. 86-90, 2007.

MICK, D. Meaning and Mattering through Transformative Consumer Research. Advances in Consumer Research, v. 33, n. 1, p. 1-4, 2006.

MOSCHIS, G. P. Marketing to older adults: an updated overview of present knowledge and practice. Journal of Consumer Marketing, v. 20, n. 6, p. 516-525, 2003.

NEDER, V. O potencial de consumo da terceira idade. *Jornal do Comércio*. Rio de Janeiro, 15 fev. 2005. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/noticias/o_potencial_de_consumo_da_terceira_idade/3032/> Acesso em 25 mai. 2016.

NOY, C. Sampling knowledge: The hermeneutics of snowball sampling in qualitative research. *International Journal of Social Research Methodology*, v. 11, n. 4, p. 327-344, 2008.

PAIVA, M. M. B.; SANTOS, V. M. V. Ergonomia no ambiente construído em moradia coletiva para idosos: estudo de caso em Portugal. *Ação Ergonômica*, v. 7, n. 3, p.56-75, 2012.

PINTO, M., R.; FREITAS, R. C. Em Busca de uma Aproximação entre Técnicas Projetivas, Análise do Discurso e os Estudos do Consumo. *Organizações & Sociedade*, v. 24, n. 80, 2016.

PLOS, O.; BUISINE, S.; AOUSSAT, A.; MANTELET, F.; DUMAS, C. A universalist strategy for the design of Assistive Technology. *International Journal of Industrial Ergonomics*, v. 42, p.533-541, 2012.

RESSEL, L. B. et al. The use of the focus group in qualitative researching. *Texto & Contexto*, v. 17, n. 4, p. 779-786, 2008.

ROBINSON, L.; GIBSON, G.; KINGSTON, A.; NEWTON, L.; PRITCHARD, G.; FINCH, T.; BRITAIN, K. Assistive technologies in caring for the oldest old: a review of current practice and future directions. *Aging Health*, v. 9, n. 4, p.365-375, ago. 2013.

SPINK, P. Práticas discursivas e produção de sentido: apontamentos metodológicos para a análise dos discursos. *Revista Saúde e Sociedade*, v. 3, n. 2, p. 149-171, 1994.

VIEIRA, V. A. Comportamento do Consumidor. *Revista de Administração Contemporânea*, v.6, n. 3, p. 219 – 223, set./dez. 2002.

VIEIRA, V. A.; TIBOLA, F. Pesquisa qualitativa em marketing e suas variações: trilhas para pesquisas futuras. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 9, n. 2, p. 9-33, 2005.

WORLD, M. Population prospects: the 2006 revision. In: ONU, Population Division. *Population Database*. New York, 2007. Disponível em: <http://esa.un.org/unpp>. Acesso em: nov. 2015.

Recebido: 03 março. 2019.

Aprovado: 14 setembro. 2019.7

DOI: 103895/recit.v10n25.884

Como citar: DELLAMEIN, M. L. .FROEMMING L. M. S. O uso da tecnologia assistiva em produtos: um estudo sobre roupas para consumidores idosos. R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol, Medianeira, v. 10, n. 25, p 46 – 71, jul/set, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/recit>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Mateus Luan Dellarmelin

Endereço: R. Gen. Prestes Guimarães, 304 - Vila Rodrigues, Passo Fundo - RS, 99070-220

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0 Internacional.



APÊNDICE

Fotografias dos produtos demonstrados nos grupos focais. As peças foram concedidas de forma gratuita pela empresa Mimos Roupas Adaptadas de Brasília-Distrito Federal, em nome de Nelson Felipe da Silva e Silvia Alencar, proprietários e sócios.

Figura 1 – Fotografia frontal da camisa social demonstrada no grupo focal



Fonte: Autoria própria (2016).

Figura 2 a, b – Fotografia detalhe da camisa social demonstrada nos grupos, ênfase nos botões



Fonte: Autoria própria (2016).

Figura 3a, b – Fotografia detalhe da camisa, ênfase da costura nas mangas e botões



Fonte: Autoria própria (2016).

Figura 4 – Fotografia frontal do calção demonstrado nos grupos focais



Fonte: Autoria própria (2016).

Figura 5 a, b – Fotografia detalhe do calção, ênfase na abertura das laterais



Fonte: Autoria própria (2016).

Figura 6 – Estampas diferenciadas para peças femininas, com aberturas em velcro





Fonte: www.reabme.com (2016).

Figura 7 – Detalhes diferenciados para peças femininas, com aberturas facilitadas



Fonte: www.sharisma.com (2016).

Figura 8 – Peças masculinas, com fitas adesivas nas laterais da cintura



Fonte: www.sharisma.com (2016).